



DOM QUIXOTE DE LA MANCHA – NICANOR TRONCO TROVADOR

Silani Pedrollo¹, Alessandro Shiquefuzi,² Teresa Mateiro³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – UDESC – CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música – UDESC – CEART

³ Orientadora, Departamento de Música UDESC - CEART – teresa.mateiro@udesc.br

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Práticas Surpreendentes. Formação Docente.

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir uma situação de aprendizagem musical a partir da experiência do estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UDESC. A metodologia, pautada na proposta de Kirsten Fink-Jensen (2017), por meio da estratégia de ensino denominada Práticas Surpreendentes parte da “identificação de uma situação-problema que se torna evidente durante a prática pedagógica” (p.200). O campo de atuação foi uma escola pública de educação infantil da cidade de Florianópolis e a pesquisa se realizou no período de agosto a dezembro de 2017, com uma turma de crianças na faixa etária de quatro anos a quatro anos e onze meses. Todo o processo foi registrado em forma de relatórios e as aulas foram gravadas em áudio e vídeo, possibilitando relatar, discutir e refletir sobre a situação-problema e sua contribuição para a formação docente do futuro profissional. A temática escolhida, Dom Quixote de La Mancha, foi adotada em parceria com a professora regente da turma. Propostas musicais de criação de canção para Dom Quixote, arranjo e regência foram algumas das atividades desenvolvidas. O planejamento contemplou jogos de rimas, estórias, parlendas, desafios musicais trazidos pelo professor personagem, Nicanor Tronco Trovador, apreciação musical, improvisação, performance com xilofone e metalofone, criação coletiva, construção de instrumentos não convencionais, regência e produção de um arranjo com partitura analógica. Vale ressaltar que a professora regente mantinha parceria com a professora da sala ao lado e todo o material produzido pelas duas turmas resultou em um livro contando as aventuras das turmas com a temática escolhida. Algumas aulas de música foram compartilhadas em ambas as turmas, mas o trabalho aqui descrito diz respeito apenas ao processo de ensino da turma em que os estagiários tinham vínculo e, consequentemente, o consentimento para a realização da pesquisa, incluindo o uso de imagem e vídeo. A estratégia de ensino, proposta por Fink-Jensen, inicia com um convite ao estudante em formação para refletir sobre a prática observada e, como a teoria pode contribuir para o desenvolvimento da mesma, gerando novas possibilidades para o exercício profissional de futuras situações pedagógicas. Baseada nas cinco fases do modelo das práticas surpreendentes – preparação, observação, coleta de dados, análise e apresentação – apresentaremos como chegamos à situação surpreendente. A fase da preparação diz respeito à escolha da situação que, para este trabalho, selecionamos a atividade de performance das crianças conforme a regência proposta pelos estagiários. A fase da observação prevê gravações e anotações da situação, levando em consideração questionamentos sobre conteúdo, objetivos, momento para ensinar o assunto, características da instituição, etc. As evidências encontradas nessa fase foram: o conteúdo proposto contemplava a performance instrumental interligada à dinâmica da regência da canção de Dom Quixote. Os gestos manuais foram estabelecidos

previamente com as crianças, associados às dinâmicas de sons forte, fraco, rápido e lento, seguidos da experimentação nas canções, com os instrumentos convencionais e não convencionais, sob regência dos professores estagiários e das crianças. O objetivo era que o grupo realizasse a dinâmica conforme o gesto apresentado, já que o momento era propício, pois, as crianças elaboraram e discutiram mudanças no arranjo e realizaram várias vezes a performance. A fase da coleta dos dados apresenta a descrição da surpresa. Observamos que uma parte do grupo apresentou dificuldades em realizar a dinâmica sugerida pelos gestos da regência. A fase de análise aborda a reflexão com bases teóricas sobre essa prática e produção de um texto baseado em discussões e leituras, que está sendo elaborado. O modelo da relação entre teoria e prática criado por Erich Weniger foi citado por Fink-Jensen e se dá em três níveis: T1 – nível da prática, T2 – nível das teorias cotidianas e T3 – nível das teorias expandidas. A autora destaca que T1 e T2 são teorias desenvolvidas por meio de experiências relacionadas ao cotidiano ou contexto específico de forma empírica. Já o nível T3 são abstratas, desenvolvidas em resultados fundamentados, questões psicológicas, filosóficas ou pedagógicas. Dois processos de abstração são sugeridos para a formação de uma nova teoria, a descrição escrita do fenômeno em foco e a análise de uma perspectiva teórica relevante. Sob o ponto de vista empírico, a dificuldade do grupo em seguir a dinâmica determinada pelos gestos da regência pode gerar algumas hipóteses: na turma havia crianças, segundo relatos da professora regente, que apresentavam problemas de indisciplina por motivos pessoais e familiares; outras, por faltarem muitas vezes na semana, tinham dificuldades com a rotina da turma e da escola, dificultando o vínculo com os demais colegas e as práticas propostas pelas professoras. Já a análise sob a perspectiva teórica expandida - T3, requer ao estudante de música buscar fundamentação sobre questões de desenvolvimento das crianças pequenas, na área da pedagogia da educação, de psicologia, ou mesmo na área da psicologia sobre o desenvolvimento musical de crianças de quatro a cinco anos e suas competências sobre o entendimento de dinâmicas musicais. Esses dois processos analíticos são apresentados pela autora no exercício das práticas surpreendentes. Embora o resultado de aprendizagem das crianças tenha sido satisfatório nas demais atividades, a busca por estratégias utilizadas para resolução da situação-problema por parte dos estagiários resultou na reflexão da necessidade de conhecimento prévio, estudos relacionados à educação infantil e ao desenvolvimento musical infantil. Conteúdos esses, ausentes no curso de Licenciatura em Música, uma vez que é oferecida apenas uma disciplina de Psicologia da Educação e pouco material oferecido durante a formação do futuro profissional para esta faixa etária.

Referência

FINK-JENSEN, Kirsten. Práticas surpreendentes: uma estratégia de ensino na formação do professor de música. Tradução Ana Ester Correia Madeira e Teresa Mateiro. Florianópolis: Revista ORFEU - UDESC, v.2, n.2, p. 200-219, 2017.